

## Enquanto o mercado, representado pela Equatorial, demonstra que tem fome de lucro e poder, presidente da Caema não descarta privatização



Entrevista  
Equatorial  
11/07/2024



Entrevista  
Caema  
12/07/2024

### DIZ AÍ, GOVERNADOR BRANDÃO?

O diretor de Relações Institucionais da Equatorial Maranhão, José Jorge, participou do programa Abrindo o Verbo nesta quinta, 11 de julho, onde afirmou com todas as letras ao apresentador Juraci Filho que a Caema deve ir a Leilão e que a Equatorial terá “o maior apetite” de participar do referido leilão de privatização.

O Diretor da Equatorial fala sobre o Estudo de Modelagem contratado pelo Governo do Maranhão junto ao BNDES (*a peso de ouro*), deixa claro que a expectativa do mercado é que a conclusão do Estudo apontará para a privatização do saneamento no Estado, sob a velha e falsa alegação de que só a iniciativa privada terá condição de investir o necessário. Alega a experiência da Equatorial no setor de saneamento iniciada no Amapá e, segundo ele, a ser consolidada em São Paulo com a Sabesp e demonstra que a Equatorial está ávida pela privatização dos serviços de saneamento no Maranhão.

“Nós teremos maior apetite de participar desse leilão”, afirmou o diretor da antiga Cemar.

Em síntese, José Jorge “dá nome aos bois”, dizendo claramente o que todo mundo já sabe e o Mercado espera avidamente: o tal estudo do BNDES vai servir de justificativa para o Governo do Maranhão facilitar a entrega dos serviços de saneamento para a iniciativa privada, seja de forma parcial, seja de forma total, seja com que nome for.

No dia seguinte, nesta Sexta, 12 de julho, o Presidente da Caema, Marco Aurélio, foi tentar “apagar o incêndio”. No mesmo programa, Marco Aurélio falou sobre o Sistema Italuís e os problemas enfrentados com o transformador, impactando o abastecimento de água em São Luís há poucos dias atrás. Falou sobre a necessidade de uma linha paralela/reserva no Sistema Italuís, o que exige investimento, que,

segundo ele, está sendo buscado junto ao Governo Federal. O presidente afirma que a Caema tem projeto técnico pronto e as discussões estão avançadas nesse sentido.

Na entrevista, o presidente da Caema desfiou o rosário das lamentações e necessidades, alegando que os investimentos necessários são muito altos, que somente para universalizar o abastecimento de água em 49 municípios, precisaria de cerca de R\$ 516 milhões; que o total de investimento necessário no saneamento do Estado seria em torno de R\$ 8 bilhões; que a parte de esgotamento sanitário é parte mais difícil e que demanda maiores investimentos...

Continua falando da “herança” recebida por essa gestão, com problemas crônicos como falta de arrecadação, intermitência e envelhecimento do sistema, hidrometração baixa, muitos anos sem pensar o equilíbrio financeiro da empresa...Por outro lado, o Presidente da Caema admite que o setor de saneamento, se bem administrado, não dá prejuízo.

Resumindo, o Presidente Marco Aurélio fala da má gestão administrativa e financeira da Caema durante décadas, há muito denunciada pelo Sindicato dos Urbanitários que sempre apontou os problemas e propôs soluções sem nunca ser ouvido pelo Governo do Maranhão e pelas diretorias da Caema em diferentes gestões.

Depois de muito “arrudeio” e de ser diretamente questionado pelo apresentador, o Presidente da Caema fala sobre estudo de modelagem contratado junto ao BNDES e tenta minimizar o que foi dito pelo diretor da Equatorial. Marco Aurélio explica que o Estudo

apresentará saídas, como num cardápio e que esse estudo só será concluído em 2025. Depois dele, garante, haverá ainda um debate técnico e político, audiências públicas...para só então ser tomada uma decisão pelo Governo do Estado.

Ele continua dizendo que é precipitado falar em privatização, como fez o diretor da Equatorial, mas admite que pode ser feita parceria público-privada pelo menos em alguns setores da empresa e defendeu claramente o arranjo privatista, usando os exemplos do Ceará, Alagoas e até, pasmen, Rio de Janeiro, que vive um verdadeiro caos com muitas denúncias após venda da Cedae.

O presidente da Caema só esqueceu de falar as verdades sobre a privatização que, no Maranhão, tem um exemplo clássico da própria Equatorial: tarifa alta; pouco investimento próprio e muito uso de dinheiro público; perda do patrimônio público construído; demissões...

Na verdade, a diretoria da Caema devia ter vergonha de admitir que não tem condições de melhorar a gestão da empresa (o verdadeiro problema) mantendo ela pública. E o governador do Maranhão, Carlos Brandão, deve explicações aos trabalhadores e trabalhadoras da Caema e ao povo do Maranhão, sendo sincero sobre suas reais intenções para o futuro do saneamento no Maranhão.

**Estamos esperando que o debate sério e necessário seja feito com a participação dos trabalhadores e da sociedade, Governador Brandão.**



**PRIVATIZAR ÁGUA**  
**É CILADA!**  
TUA CONTA  
VAI AUMENTAR  
E O SERVIÇO NÃO VAI MELHORAR  
**VERDADE SEJA DITA!**